

©Copyright, 2006. Todos os direitos são reservados. Será permitida a reprodução integral ou parcial dos artigos, ocasião em que deverá ser observada a obrigatoriedade de indicação da propriedade dos seus direitos autorais pela INTERFACEHS, com a citação completa da fonte. Em caso de dúvidas, consulte a secretaria: interfacehs@interfacehs.com.br

A AGENDA 21 NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO

Benito Martinez Gonzalez¹, Eduardo Antonio Licco²

¹Mestrando do Programa de Gestão Integrada em Saúde, Trabalho e Meio Ambiente do Centro Universitário Senac

²Professor Doutor do Programa de Gestão Integrada em Saúde, Trabalho e Meio Ambiente do Centro Universitário Senac

Resumo

Agenda 21 constitui um poderoso plano de ação que tem por objetivo colocar em prática programas para frear o processo de degradação ambiental e transformar em realidade os princípios da Declaração do Rio. Este trabalho descreve a implantação da Agenda 21 no município de Cubatão, apresentando a composição do plano de ação adotado e as ligações entre Agenda 21, Agenda 21 brasileira e Agenda 21 local.

Palavras-chave: Agenda 21, Cubatão,

Abstract

Agenda 21 is a powerful planning tool having as main goal the implementation of action plans to prevent environmental degradation. In this paper it is described the process behind the implementation of Agenda 21 in the municipality of Cubatão. It is also described the relationship among global agenda 21, Brazilian agenda 21 and local Agenda 21.

Keywords: Agenda 21, Cubatão

INTRODUÇÃO

A Conferência sobre a Biosfera realizada em Paris em 1968, patrocinada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi uma das primeiras reuniões internacionais a cuidar de forma abrangente da degradação do meio ambiente do planeta, marcando o despertar de uma consciência ambiental mundial.

Da mesma forma, a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo em 1972, veio colocar a questão ambiental nas agendas oficiais internacionais. Foi a primeira vez que representantes de governos se uniram para discutir a necessidade de tomar medidas efetivas de controle dos fatores que causam a degradação ambiental (SCARANCE, 2010)

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), em seu histórico relatório de 1987 intitulado *Nosso Futuro Comum*, realçou a importância da proteção do ambiente na realização do desenvolvimento sustentável, ou seja, utilizar os recursos naturais disponíveis hoje de forma racional sem prejuízo às futuras gerações (BARBOZA, 2000).

Por ocasião do 20º aniversário da Conferência de Estocolmo, em 1992 foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92). Os documentos resultantes da Rio 92 foram a Carta da Terra (rebatizada de Declaração do Rio) e a Agenda 21. A Declaração do Rio visou "estabelecer acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global ambiental e desenvolvimento". Já a Agenda 21 dedicou-se aos problemas da atualidade e almejou preparar o mundo para os desafios do século XXI, refletindo o consenso global e o compromisso político, objetivando o desenvolvimento e a preservação ambiental (BRASIL, 2001).

A Agenda 21

Agenda 21 constitui um plano de ação que tem por objetivo colocar em prática programas para frear o processo de degradação ambiental e transformar em realidade os princípios da Declaração do Rio.

Apesar de ser um ato internacional, sem caráter mandatário, a ampla adesão aos seus princípios tem favorecido a inserção de novas posturas frente aos usos dos recursos naturais, a alteração de padrões de consumo e a adoção de tecnologias mais brandas e limpas, e representa uma tomada de posição ante a premente necessidade de assegurar a manutenção da qualidade do ambiente natural e dos complexos ciclos da biosfera.

Segundo Carmo (2004) os fundamentos da Agenda 21 estão suportados por: a) Dimensões sociais e econômicas, que focam, entre outras, as políticas internacionais que podem ajudar a viabilizar o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento; as estratégias de combate à pobreza e à miséria; a necessidade de introduzir mudanças nos padrões de produção e consumo; as inter-relações entre sustentabilidade e dinâmica demográfica, e nas propostas para a melhoria da saúde pública e da qualidade de vida dos assentamentos humanos, b) na Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento, no que tange ao manejo dos recursos naturais (incluindo solos, água, mares e energia) e de resíduos e substâncias tóxicas de forma a assegurar o desenvolvimento sustentável; c) no Fortalecimento do papel dos principais grupos sociais, ao abordar as ações necessárias para promover a participação, nos processos decisórios, de alguns dos segmentos sociais mais relevantes; apresenta medidas destinadas a garantir a participação dos jovens, dos povos indígenas, das ONGs, dos trabalhadores e sindicatos, dos representantes da comunidade científica e tecnológica, dos agricultores e dos empresários (comércio e indústria) e, finalmente, d) na viabilização de Meios de implementação, definido mecanismos financeiros e instrumentos jurídicos nacionais e internacionais existentes e a serem criados, com vistas à implementação de programas e projetos orientados para a sustentabilidade.

A Agenda 21 Brasileira

A Agenda 21 Brasileira é um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do país, que tem como eixo central a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. O documento é resultado de uma vasta consulta à população brasileira, construído a partir das diretrizes da Agenda 21 global.

A primeira fase da construção da Agenda 21 Brasileira deu-se de 1996 a 2002, coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional - CPDS e teve o envolvimento de cerca de 40.000 pessoas de todo o Brasil. O documento Agenda 21 Brasileira foi concluído em 2002.

Passada a etapa da elaboração, a Agenda 21 Brasileira enfrentou o desafio de fazer com que todas as suas diretrizes e ações prioritárias fossem conhecidas, entendidas e transmitidas. A partir de 2003 entrou em fase de implementação, assistida pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável - CPDS, tendo sido elevada à condição de Programa do Plano Plurianual, PPA 2004-2007, pelo governo Lula. Como programa, adquiriu mais força política e institucional, passando a ser instrumento fundamental para a construção do Brasil Sustentável. Os princípios e estratégias da Agenda 21 Brasileira foram utilizados como subsídio para a organização e realização da Conferência Nacional de Meio Ambiente, Conferência das Cidades e Conferência da Saúde.

A Agenda 21 Local.

A Agenda 21 Local é um dos principais instrumentos para condução de processos de mobilização, troca de informações, geração de consensos em torno dos problemas e soluções locais e estabelecimento de prioridades para a gestão de um estado, município, bacia hidrográfica, unidade de conservação, ou mesmo de um bairro ou uma escola. O processo deve ser articulado com outros projetos, programas e atividades do governo e sociedade, sendo consolidado a partir do envolvimento dos agentes regionais e locais; da análise, identificação e promoção de instrumentos financeiros; da difusão e intercâmbio de experiências e, da definição de indicadores de desempenho (KRANZ, 1999)

Esta condição integradora é fundamental para que os processos de Agendas 21 Locais dêem um salto de qualidade com a formulação de bases técnicas e políticas para a sua formação; trabalho conjunto com interlocutores locais, e identificação das atividades, necessidades, custos, estratégias de implementação. Em 2009, existia mais de 544 processos de Agenda 21 Locais em andamento no Brasil, quase três vezes o número levantado até 2002.

Cubatão

Cubatão é um município do Estado de São Paulo, localizado na região metropolitana da Baixada Santista. Situa-se a 57 km da capital paulista e a 16 km de Santos ou São Vicente. Limita-se com os municípios de São Bernardo, Santo André, Santos e São Vicente. (PINTO, 2005).

Segundo FUREGATO, após a Grande Depressão Econômica Mundial de 1929, o governo federal deu incentivos para a instalação de indústrias no País, atraindo investidores de muitas partes do mundo.

Foi o primeiro momento marcante no desenvolvimento industrial brasileiro. Duas décadas após, no início dos anos 1950, observou-se um segundo momento de desenvolvimento industrial no país, com a construção da Refinaria Presidente Bernardes em Cubatão (RPBC) e a com a implantação, no início da década de 1960, da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), também em Cubatão (BERH, 2009). Foram marcos decisivos para o desenvolvimento industrial do estado de São Paulo, e de profundas mudanças na vida do município e de seu entorno. Ao final da década de 1970 o pólo industrial de Cubatão seria um dos mais importantes pólos industriais da América Latina.

Atualmente, Cubatão conta com um setor industrial baseado em 25 grandes indústrias, gerando aproximadamente 35 mil postos de trabalho. O maior empregador é a siderurgia (47% do total), seguida do setor químico e petroquímico que contribuem com 23% do total de emprego no município. 8% da mão de obra estão nas indústrias de fertilizantes e cerca de 22% em empresas de prestação de serviços diversos. (CIESP, 2008).

Das riquezas geradas no pólo industrial, cerca de US\$ 960 milhões são recolhidos na forma de impostos, sendo US\$ 528 milhões estaduais, US\$ 416 milhões federais e US\$ 16 milhões municipais. A área petroquímica representa 49% da produção nacional, a produção de fertilizantes responde por 25%, a siderurgia por 19% e a área química por 7%. Alguns produtos representam parcela majoritária da produção nacional, como a gasolina de aviação, os solventes aromáticos, o nitrato de amônia e o monômero de estireno, com 100% da produção. O coque de petróleo calcinado, ácido clorídrico, hipoclorito de sódio e cloreto de amônio, representam cerca de 70% da produção nacional, além do aço para indústria naval, que é praticamente produzido em sua totalidade na siderúrgica local. (CIESP, 2008).

Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2000, Cubatão possui uma população de 108.309 habitantes e uma densidade demográfica de 729,08 habitantes por Km². O crescimento populacional no município tem sido contínuo, estimulado inclusive pelo afluxo de imigrantes que chegam em busca de trabalho nas empresas locais. Entre os anos de 1996 e 2000, o crescimento da densidade demográfica foi de 2,63%aa (IBGE-2009).

A Agenda 21 em Cubatão

Fruto da iniciativa das empresas do Pólo Industrial, representadas pelo Cide, FIESP e CIESP regional Cubatão, e da Prefeitura e Câmara Municipal, a Agenda 21 para Cubatão começou a ser formulada em 2005 e foi concluída em agosto de 2006, tornando-se de utilidade pública através do Decreto Municipal n.º 8977/06. Para a Agenda 21 de Cubatão, foram elencados 17 temas centrais. Uma visão ampliada do programa pode ser obtida a partir da leitura da tabelas 1 que reúne os temas centrais da Agenda e os projetos associados por tema

No ano de 2008, a implantação dos projetos da Agenda passou a ser gerenciada por técnicos especializados da Universidade Católica de Santos, que elaboraram o relatório “Projeto de Gerenciamento de Implantação da Agenda 21 de Cubatão” para esse fim.

Em 2009, foi empossada pelo poder executivo municipal, a Comissão Permanente da Agenda 21, com o propósito de revisar os projetos e definir prioridades para execução dentro das possibilidades orçamentárias do município. Esta Comissão é presidida pelo Secretário de Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento do Município de Cubatão e composta por representantes do poder público, da iniciativa privada e da comunidade (Câmara Municipal, Secretarias do Meio Ambiente, Planejamento e Habitação; CETESB, Agência de Desenvolvimento da Baixada Santista, Cefet, Polícia Militar, Defesa Civil, Ciesp, Acic, Sesi, Senai, OAB de Cubatão, Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cubatão, Associação dos Médicos de Cubatão, Crea de Cubatão, entre outros). O foco da comissão é acompanhar e assessorar a implementação de projetos prioritários elencados no documento plano de trabalho intitulado “Cubatão 2020 – A Cidade que Queremos”. Além disso, cabe ainda à comissão fazer revisões periódicas e promover atualizações do plano sempre se que fizerem necessárias, buscando melhorar a qualidade de vida e os índices sociais da população cubatense, dentro do conceito do crescimento em base sustentável.

Tabela 1. Temas centrais da Agenda 21 de Cubatão e projetos associados

TEMAS:	PROJETOS:
1. A região metropolitana e o contexto de Cubatão	-
2. Logística	17
3. Urbanismo, sistema viário e mobilidade da população	17
4. Indústria, Comércio e Serviços	13
5. Turismo	16
6. Habitação e Ocupações Desordenadas	13
7. Saneamento Básico	10
8. Qualidade do ar, das águas e riscos ambientais	10
9. Unidades de conservação e áreas de proteção permanente	5
10. Saúde	40
11. Educação, educação ambiental e qualificação profissional	26
12. Cultura	20
13. Esporte e Lazer	26
14. Geração de renda	11
15. Assistência Social	21
16. Segurança Pública	16
17. Administração Pública	16
TOTAL	277

Situação atual da Agenda 21 de Cubatão

Dos 277 projetos da Agenda 21, 107 foram apresentados em reunião da Comissão Permanente, representando 39% da totalidade. Dos demais 170 projetos, distribuídos entre 13 temas, 151, ou seja, 89%

foram avaliados junto às secretarias responsáveis, com os resultados gerais apresentados e discutidos em Audiência Pública

Por meio desse democrático processo de avaliação demonstrou-se a evolução dos projetos, comparando-se os resultados obtidos no atual período de governo com aqueles do exercício anterior. Na oportunidade foram identificadas e analisadas as dificuldades de implantação de alguns projetos, diagnosticados os motivos de conflitos e adotadas medidas corretivas.

Considerações Finais

Cubatão, que na década de 1980 foi considerado o Vale da Morte em face de todos os impactos socioambientais que apresentava, hoje se mostra como um município organizado, senhor de um sistema de planejamento de desenvolvimento social e econômico baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável preconizado pela Agenda 21. A implementação da Agenda 21 local, com objetivos traduzidos no plano de ação “Cubatão 2020 – A Cidade que Queremos” tem conseguido trazer ao município, aos seus habitantes e à sua economia um desenvolvimento ecologicamente balanceado. Não há de se dizer que todos os problemas da cidade estão resolvidos, mas é possível afirmar, pelos resultados obtidos até o momento, que Cubatão será, até 2020, a cidade que todos os cubatenses querem.

REFERÊNCIAS

- BERH, MV; Cunha, I; Britto, F – Cubatão: Força da Vida – S. José dos Campos, SP; Somos Editora, 2009.
- BRASIL. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – 3.ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001.
- LE PRESTE, Philippe. Ecopolítica Internacional – 2ªed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
- CARMO, Silvia C. Bacellar. Câmara e Agenda 21 Regional - Para uma Rede de Cidades Sustentáveis - A Região Metropolitana da Baixada Santista. Dissertação de mestrado, UFSC – Universidade Federal de São Carlos, 2004.
- CETESB. Programa de controle ambiental, em Cubatão, entra na segunda fase, 19 de agosto de 2004. Disponível em http://www.ambiente.sp.gov.br/destaque/2004/agosto/19_cubatao.htm. Acesso em 22/10/2009.
- CIESP, Cubatão. Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Relatório Anual do Pólo Industrial, 2008.
- COUTO, Joaquim Miguel. Entre estatais e transnacionais: o Pólo Industrial de Cubatão. Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), janeiro de 2003.
- CUBATÃO. Cubatão 2020 – a cidade que queremos: Agenda 21. Cubatão: CIESP, 2006.
- CUBATÃO, Prefeitura Municipal. Programa de Gestão Ambiental e Renovação Urbana de Cubatão – Programa Guará Vermelho. Cubatão, 2003.
- FUREGATO, Maria Cecília. Cubatão, As cores da vida, SP. Avis Brasilis Editora, 2009.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/default.shtm> Acesso em 22/10/2009.
- KRANZ, PATRÍCIA. Pequeno Guia de Agenda 21 Local. Rio de Janeiro: Hipocampo Editorial, 1999.
- PINTO, Celma de Souza. Cubatão, história de uma cidade industrial – Cubatão: Ed. Do autoe, 2005
- ZORZAL, Fabio Marcio Bizi – Concepção da Agenda 21 para a Cidade de Curitiba 21 Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1998.